

Capítulo 3

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA



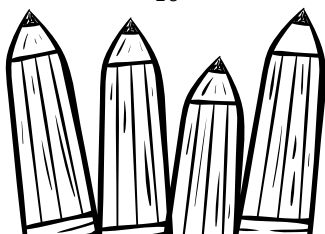
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES AND EDUCATION BEFORE AND POST PANDEMIC

Júlio César Ferreira Brasil¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia. Quanto à metodologia proposta neste estudo, pode-se dizer que foi bibliográfica, levando em consideração que artigos, revistas, teses e outros estudos que tratam deste tema servirão como fontes de pesquisa e base teórica para este estudo. Ao incorporar metodologias ativas de aprendizagem na sala de aula, os educadores podem abordar eficazmente as necessidades e desafios individuais de cada aluno, resultando numa abordagem de ensino mais personalizada. Em ambientes de aprendizagem ativa, a aquisição de conhecimento ocorre por meio do envolvimento colaborativo entre os alunos, com o professor atuando como facilitador da construção do conhecimento e criador de tarefas envolventes. À medida que transitamos da educação presencial tradicional para a aprendizagem virtual após o coronavírus, é importante reconhecer que esta mudança não será uma transformação completa. Em vez disso, apresenta uma oportunidade para formar uma parceria com a tecnologia, que será mais crucial do que nunca. Este momento exige a aquisição e o domínio de recursos tecnológicos essenciais para vislumbrar e moldar o futuro que já se revela. É uma oportunidade valiosa que exige uma maior ênfase na aprendizagem contínua e na utilização estratégica de ferramentas e plataformas da Internet.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos e Minas.



Palavras-chaves: Metodologias Ativas. Educação. Pandemia.

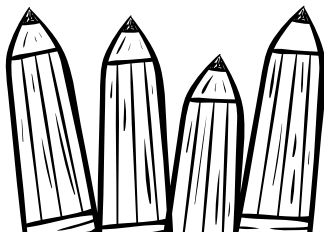
Abstract: The general objective of this study is to analyze the importance of using active methodologies and education before and after the pandemic. As for the methodology proposed in this study, it can be said that it was bibliographic, taking into account that articles, magazines, theses and other studies that deal with this topic will serve as research sources and theoretical basis for this study. By incorporating active learning methodologies into the classroom, educators can effectively address each student's individual needs and challenges, resulting in a more personalized teaching approach. In active learning environments, knowledge acquisition occurs through collaborative engagement between students, with the teacher acting as a facilitator of knowledge construction and creator of engaging tasks. As we transition from traditional in-person education to virtual learning in the wake of coronavirus, it is important to recognize that this shift will not be a complete transformation. Instead, it presents an opportunity to form a partnership with technology, which will be more crucial than ever. This moment requires the acquisition and mastery of essential technological resources to envision and shape the future that is already unfolding. It is a valuable opportunity that requires a greater emphasis on continuous learning and strategic use of Internet tools and platforms.

Keywords: Active Methodologies. Education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia. Na era da tecnologia que se baseia em comunicação, aprendizagem e informação, a divulgação da notícia é extremamente importante para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão.

A tecnologia educativa vive também os processos de projeto, de execução e de avaliação, no



marco de determinadas perspectivas históricas, sociais e culturais que são importantes em diversos ambientes, tanto para os entornos presenciais como para os entornos virtuais de aprendizagem.

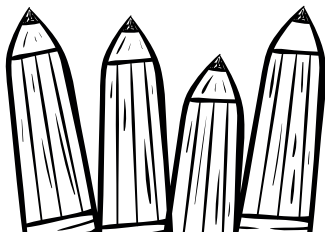
Tendo em vista que boa parte de nossa infância é vivida na escola, compete assim, aos professores poder elaborar fórmulas e arquitetar ideias inovadoras e criativas que possam despertar no aluno o interesse por esse ambiente, que o mesmo possa se sentir motivado em ir para escola, sendo este lugar um ambiente no qual se configura como sendo para muitos, um laboratório de descobertas inovadoras.

Porém, o que se vive atualmente é algo jamais vivido anteriormente, visto que uma pandemia de nível mundial, vem disseminando no mundo o medo e a aflição de não poder sair de casa, de que ter se isolar. Com isso, escolas fecharam suas portas, e passaram a se adaptar as novas realidades, fazendo com que seus alunos não perdessem o foco nos estudos e nas matérias semestrais.

Após o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a implementação de medidas de emergência tornou-se imperativa, levando à suspensão das aulas para milhares de alunos. Esta ação foi uma resposta direta às orientações e restrições impostas pelos órgãos federativos e organizações globais, todos unidos com o objetivo comum de conter a transmissão do vírus.

Medidas de isolamento social tornaram-se obrigatórias a partir de março de 2020 no Brasil, assim que de fato instituições de ensino públicas e privadas tiveram que fechar seus estabelecimentos como medida preventiva, porém sem nenhum plano estratégico, ao qual ocasionou pânico pelo alarde das inúmeras informações controversas.

Mesmo com as medidas de isolamento e o não retorno das aulas presenciais, os educadores apresentam suas aulas por meio de plataformas como Google Classroom, Zoom Cloud Meeting, Whereby, entre outros. Também são disponibilizados materiais online e vídeo-aulas para download. A checagem de presença é feita da mesma forma, para que se possa acompanhar a frequência de cada aluno. Com isso, percebeu-se a necessidade de inovar e de criar possibilidades para uma aprendizagem de qualidade e que possa atrair a atenção do aluno, na busca do conhecimento através da inclusão digital.



Deste modo, o presente estudo tem como problemática: Qual a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia?

Com o passar dos anos, o mundo vem se modernizando e a tecnologia vem tomando cada vez mais espaço em nosso cotidiano, seja na nossa vida pessoal, no trabalho, ou até mesmo na escola. Com isso, o eixo dessa pesquisa visa compreender como tais tecnologias podem tornar os alunos cada vez mais motivados, como poderá despertar o interesse e o desejo de aprender e quer mais e mais o conhecimento. A tecnologia se bem empregada em sala de aula pode tornar esse ambiente muito mais prazeroso.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia.

Quanto à metodologia proposta neste estudo, pode-se dizer que foi bibliográfica, levando em consideração que artigos, revistas, teses e outros estudos que tratam deste tema servirão como fontes de pesquisa e base teórica para este estudo.

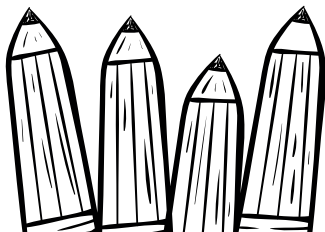
De acordo com Marconi e Lakatos (2015), o objetivo da pesquisa bibliográfica é examinar e analisar minuciosamente documentos publicados relevantes ao assunto em estudo. Esse processo tem como objetivo aprimorar o conhecimento, mantê-lo atualizado e dar suporte às conclusões da pesquisa.

Dessa forma, este estudo é de suma importância, pois acarretará em benefícios tanto para os professores que poderão ter acesso a um novo método de ensino, que possa ser eficaz e trazer bons resultados em sala de, como também, para os próprios alunos que poderão aprender de uma forma mais atualizada, lúdica, divertida e passando a ser mais motivados com o uso da tecnologia em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM

De acordo com Araújo (2015), a metodologia ativa, também conhecida como escola ativa ou



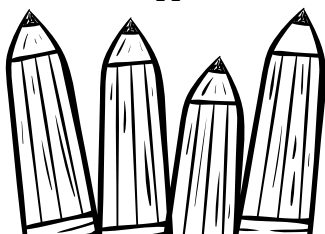
escola nova, coloca uma forte ênfase na aprendizagem e posiciona o aluno como um aprendiz independente. A autora defende que a atividade é a pedra angular do quadro pedagógico da Escola Nova, o que marca um claro afastamento das metodologias tradicionais. Há mais de cem anos, o conceito de atividade superou a passividade, principalmente em termos de avaliação crítica. O conflito entre abordagens tradicionais e ativas estava enraizado principalmente na crítica ao papel passivo dos alunos em contraste com a posição dominante do professor no ato de ensinar.

Do final do século XIX em diante, surgiu uma postura que desafiou as antigas convenções pedagógicas. Essa nova perspectiva buscou priorizar e ampliar o papel do engajamento do aluno, reconhecendo-o como o principal catalisador da aprendizagem. Consequentemente, a proeminência tradicional do professor seria diminuída, pois o foco mudou para o empoderamento do aluno. Em essência, o aluno assumiria um papel de liderança, ofuscando a posição do professor (MORAN, 2017).

De acordo com Moreira e Ribeiro (2016), a filosofia educacional da Escola Nova é construída sobre certos princípios fundamentais, ou seja, diferenças, ritmos, potencialidades individuais e liberdade. Esses princípios formam a base de sua abordagem à metodologia de ensino, que consiste em uma série de procedimentos e técnicas projetadas para liberar todo o potencial dos alunos. A metodologia enfatiza o aprendizado ativo por meio de experiências práticas, experimentação e observação. Ele também reconhece a singularidade de cada aluno e leva em consideração seu ritmo individual de aprendizado. Além disso, a New School coloca uma forte ênfase na promoção de um senso de liberdade e responsabilidade nos alunos. Por fim, a integração de conteúdo é um aspecto fundamental de sua abordagem de ensino.

A abordagem da Nova Escola para educação e metodologia de ensino desafia a dinâmica de poder tradicional, defendendo métodos ativos e a participação dos alunos. Esses dois conceitos fundamentais minam a dinâmica de submissão de poder e, em vez disso, promovem um relacionamento mais igualitário e colaborativo baseado em empatia e camaradagem.

O sistema educacional convencional, que opera sob o princípio de ensino e avaliação iguais para todos os alunos e enfatiza resultados previsíveis, falha em reconhecer o fato de que a sociedade



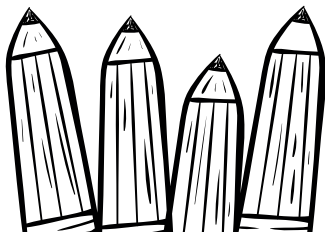
baseada no conhecimento depende fortemente de habilidades cognitivas, pessoais e sociais que exigem engajamento proativo (PAIVA, 2016).

Os métodos tradicionais de ensino, que priorizam a transmissão unidirecional de informações de professores para alunos, eram lógicos em uma época em que o acesso à informação era limitado. No entanto, na era da Internet e da ampla disponibilidade de vários cursos e materiais de aprendizagem, os indivíduos agora têm a oportunidade de aprender de qualquer lugar, a qualquer momento, e colaborar com diversos grupos de pessoas em uma sociedade altamente interconectada.

A educação formal estende-se para além dos limites da sala de aula, abrangendo vários espaços do cotidiano, incluindo ambientes digitais. Neste quadro, torna-se imperativo um ensino ativo, que procure avaliar o conhecimento prévio através do diálogo e contextualizar a informação. Assim, o ensino que promove a interação entre educadores (como facilitadores) e alunos (como participantes ativos) torna-se indispensável.

Para fomentar o desenvolvimento de alunos criativos e engajados, é imprescindível a implementação de metodologias que estimulem os alunos a participar ativamente em tarefas cada vez mais complexas. Essas tarefas devem exigir que os alunos tomem decisões e avaliem resultados, com o auxílio de recursos pertinentes. A autora afirma que é crucial que os alunos sejam expostos a uma multiplicidade de oportunidades que lhes permitam mostrar a sua iniciativa, contribuindo, em última instância, para o cultivo da criatividade e do envolvimento ativo. Dentro deste quadro, os desafios e atividades podem ser meticulosamente desenhados, supervisionados e avaliados usando metodologias ativas (PAIVA, 2016).

A inclusão de desafios bem estruturados serve para ativar e utilizar uma ampla gama de habilidades cognitivas, afetivas, individuais e interpessoais. Esses desafios exigem uma investigação minuciosa, a avaliação de várias circunstâncias, a consideração de diversas perspectivas, o exercício da tomada de decisões, a disposição de assumir riscos calculados e a aquisição de conhecimento por meio da autodescoberta. Além disso, eles facilitam a transição de conceitos rudimentares para entendimentos mais complexos e diferenciados.



Consequentemente, à medida que alguém se envolve no processo de aprendizagem, torna-se evidente que esta experiência tem maior significado e eficácia. O emprego de metodologias ativas serve como trampolim inicial para progredir em estágios mais sofisticados de contemplação, síntese cognitiva, abstração e desenvolvimento de novas abordagens.

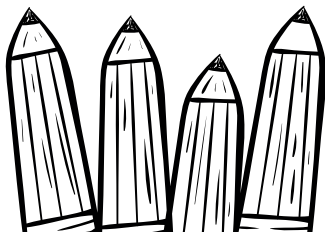
Nas palavras de Moran (2017), quando se trata de aprendizagem ativa, o objetivo principal é envolver a mente, incentivar a compreensão, promover a formulação de hipóteses e promover a aquisição de conhecimento. Ao participar ativamente de exercícios práticos, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pensamento crítico, interagir com o assunto e cultivar um forte senso de motivação.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA

Segundo Santos e Santos (2023), a Psicopedagogia se concentra no estudo e na aplicação da aprendizagem, com ênfase específica em sua implementação prática em ambientes educacionais. Isso inclui tantas medidas preventivas, destinadas a evitar dificuldades de aprendizagem nos alunos, quanto intervenções terapêuticas destinadas a enfrentar os desafios de aprendizagem existentes de maneira profissional e pedagógica.

O Psicopedagogo abordará o processo de ensino-aprendizagem com o máximo profissionalismo, levando em consideração diversos aspectos que englobam fatores biológicos, do ambiente escolar, bem como fatores cognitivos e afetivo-sociais que impactam na aprendizagem do aluno. Seu objetivo é compreender os fatores que contribuem para a capacidade de um aluno aprender ou encontrar dificuldades e sucessos nesse processo.

Conforme afirma Nogaró (2014), quando se trata das ações preventivas realizadas pelos psicopedagogos nas instituições de ensino, fica claro que seu objetivo primordial é compreender e investigar de forma abrangente o ambiente de aprendizagem em que estão inseridos. Isso inclui avaliar as condições predominantes de aprendizagem, as características da população estudantil, as metodolo-



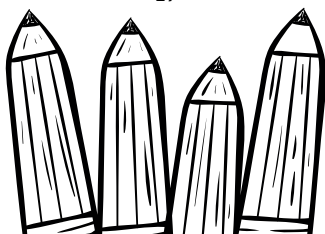
gias de ensino empregadas e a adequação geral desses fatores para promover resultados de aprendizagem eficazes e prósperos para os alunos. Essencialmente, o papel do Psicopedagogo é identificar os possíveis obstáculos à aprendizagem do aluno nesses ambientes educacionais, bem como identificar os fatores que podem facilitar e potencializar essas experiências de aprendizagem.

Conforme afirma Claro (2018), a referida autora também destaca que, no que diz respeito aos esforços psicopedagógicos preventivos nas instituições de ensino, o objetivo primordial é que o Psicopedagogo se envolva prioritariamente na dinâmica professor-aluno. Este envolvimento visa compreender o referencial pedagógico implementado para a facilitação da aprendizagem, com foco na compreensão da emergência de fatores socioemocionais e preocupações cognitivo-educacionais no processo de ensino e aprendizagem em várias disciplinas pedagógicas e diversos instrutores.

No contexto da intervenção proativa dos psicopedagogos em ambientes educacionais, o curso de ação inicial geralmente envolve o processo de diagnóstico. Isso implica a identificação e exame minucioso das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com o objetivo final de formular estratégias, intervenções e recomendações adequadas, tanto no âmbito pedagógico quanto no âmbito médico (ABPP, 2019).

Com base na pesquisa realizada por Rique (2021), pode-se concluir que, o objetivo dos diagnósticos é duplo: confirmar ou descartar suspeitas de possíveis dificuldades de aprendizagem e, possivelmente, encaminhar a criança a um especialista na área relevante. Em alguns casos, os diagnósticos são necessários para dissipar os estereótipos que podem prejudicar a autoestima da criança, mas não fornecem nenhuma orientação sobre como enfrentar os desafios de aprendizagem. Por exemplo, uma criança que é constantemente ativa pode ser considerada disléxica porque frequentemente confunde as letras, ou pode ser rotulada como superdotada simplesmente porque exibiu habilidades avançadas desde a infância.

Além disso, certas crianças podem apresentar características associadas a síndromes específicas sem realmente ter a doença em si. Os diagnósticos psicopedagógicos lançam luz sobre as habilidades de uma criança e como elas funcionam dentro de sua estrutura cognitiva. Munidos desse



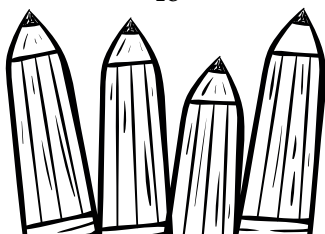
conhecimento, pais, escolas e a própria criança podem ser direcionados para soluções e intervenções apropriadas.

A Psicopedagogia Preventiva concentra-se principalmente no exame da dinâmica entre professores e alunos, uma vez que desempenham um papel crucial na facilitação de uma aprendizagem eficaz. No entanto, o alcance do trabalho preventivo do Psicopedagogo vai além de compreender e intervir nessa relação. Também abrange a compreensão das interações do aluno dentro da unidade familiar e a abordagem de quaisquer questões que possam surgir dessas interações. Portanto, o envolvimento ativo dos pais é indispensável para garantir um diagnóstico preciso das necessidades dos alunos (BATISTA, 2017).

Além disso, no âmbito da prevenção, o envolvimento do Psicopedagogo no ambiente escolar pode ser visto, como sugere Santos e Santos (2023), como um esforço colaborativo com gestores, orientadores e coordenadores pedagógicos. Essa colaboração visa promover a introspecção coletiva dentro da instituição educacional em relação ao currículo, a visão pedagógica abrangente e seu alinhamento, ou falta dele, com as condições ideais necessárias para facilitar experiências de aprendizagem significativas e impactantes para os alunos.

No âmbito da Psicopedagogia Preventiva, o Psicopedagogo assume outro papel vital dentro do sistema escolar: trabalhar com os pais dos alunos. O objetivo é informá-los sobre os principais desafios e obstáculos que seus filhos normalmente encontram no ambiente educacional. Por meio de entrevistas e discussões, o Psicopedagogo busca diagnosticar eventuais dificuldades ou questões identificadas pelos pais dentro de casa ou em outros ambientes externos. Esses desafios podem surgir de problemas emocionais existentes, questões relacionais ou simplesmente dificuldades de aprendizado observadas pelos pais ou parentes dos alunos. (SANTOS; SANTOS, 2023).

Uma forma de atuação preventiva realizada no campo da Psicopedagogia envolve a formação de profissionais da educação e professores para sua atuação nas escolas. Isso implica oferecer educação continuada e oportunidades de desenvolvimento profissional para professores e outros profissionais pedagógicos dentro do ambiente escolar. O objetivo deste treinamento é garantir que eles es-



tenham equipados com os mais recentes conceitos, informações e teorias relacionadas à aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e psicopedagogia.

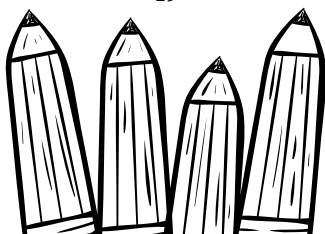
Assim, o Psicopedagogo pode contribuir ativamente para a identificação e diagnóstico dos problemas de aprendizagem dos alunos. Para facilitar esse processo, o Psicopedagogo pode organizar e ministrar cursos, palestras e oficinas para profissionais da escola, capacitando-os a diagnosticar com eficácia as dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e até adultos.

No âmbito da terapia, o psicopedagogo tem a capacidade de implementar diversas intervenções pedagógicas no ambiente educacional com o objetivo de eliminar, resolver ou diminuir quaisquer dificuldades de aprendizagem que impeçam o progresso acadêmico dos alunos.

Conforme afirma Rique (2021), a abordagem terapêutica psicopedagógica inclui uma fase diagnóstica na qual o profissional de Psicopedagogia pode identificar os desafios singulares de aprendizagem enfrentados por cada aluno. Além disso, colaboram com outros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos e educadores físicos, no desenvolvimento de técnicas curativas e terapêuticas específicas. Este esforço colaborativo visa implementar intervenções multidisciplinares que abordam as dificuldades de aprendizagem do aluno de forma eficaz. Por exemplo, no caso da dislexia, a inclusão de um professor de reforço torna-se crucial para facilitar o aprendizado adaptado do aluno nas habilidades de leitura e escrita.

No âmbito das instituições de ensino, a atuação do psicopedagogo envolve uma forma de tratamento que exige a colaboração de diversos profissionais de áreas como psicologia, fonoaudiologia, pedagogia e medicina. O objetivo é desenvolver e adaptar estratégias para lidar com as dificuldades específicas de aprendizagem diagnosticadas nos alunos. Essa abordagem colaborativa requer uma avaliação teórica contínua para garantir que as informações e teorias aplicadas sejam relevantes para os desafios individuais de aprendizagem de cada aluno. Assim, profissionais especializados em pedagogia, medicina e educação especial podem contribuir no processo terapêutico voltado para a resolução das dificuldades de aprendizagem dos alunos (MIRANDA; GARCIA, 2015).

A intervenção terapêutica psicopedagógica para alunos com dificuldades ou desafios de



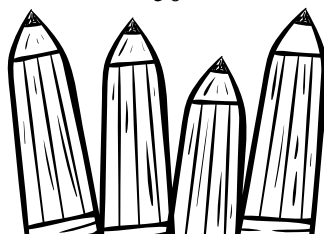
aprendizagem pode ser realizada em duas modalidades distintas: em pequenos grupos ou em regime individual. Essas intervenções abrangem interações pedagógicas que abordam tanto preocupações pedagógicas quanto considerações de saúde mental.

Conforme afirma Batista (2017), uma vez identificadas as dificuldades ou dificuldades de aprendizagem do aluno, o Psicopedagogo pode oferecer assistência profissional por meio de orientação de estudo personalizada. Esta orientação tem como objetivo ajudar os alunos a gerenciar de forma eficaz sua vida acadêmica, organizar seus estudos e melhorar as habilidades de gerenciamento de tempo. O Psicopedagogo auxilia os alunos na elaboração de um cronograma e na implementação de estratégias que melhorem a produtividade durante os estudos. Isso inclui simplificar tarefas como compreensão de leitura, resumir textos e preparar-se para testes ou exames.

Na perspectiva de Miranda e Garcia (2015), o psicopedagogo desempenha um papel crucial na abordagem terapêutica psicopedagógica ao facilitar o aprimoramento das habilidades de raciocínio dos alunos. A tarefa do profissional envolve o cultivo de processos de pensamento fundamentais para o próprio processo de aprendizagem. Para isso, são empregados métodos lúdicos de ensino, incluindo o uso de jogos. Esses métodos contribuem para a construção contínua do conhecimento e promovem o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Santos e Santos (2023), a intervenção terapêutica do psicopedagogo no ambiente educacional atende a um propósito crucial. Uma faceta importante desse papel envolve a colaboração com professores especialistas de várias disciplinas, conduzindo sessões individuais para ajudá-los a compreender os desafios enfrentados pelos alunos. Nessas sessões, o psicopedagogo apresenta e discute metodologias de ensino inovadoras e alternativas que podem facilitar o processo de aprendizagem de alunos com dificuldades, atrasos ou contratempos acadêmicos nas disciplinas específicas que lecionam. É fundamental enfatizar que esse esforço colaborativo complementa o trabalho pedagógico do professor, ao invés de prejudicá-lo.

Fica evidente que o Psicopedagogo possui uma infinidade de papéis e responsabilidades dentro do ambiente escolar. Seu principal objetivo é facilitar o processo geral de aprendizagem para todos



os alunos, com foco particular naqueles que enfrentam desafios e dificuldades de aprendizagem. Por meio de diversas estratégias e intervenções, o Psicopedagogo desempenha um papel fundamental no apoio e aprimoramento do desenvolvimento acadêmico desses alunos.

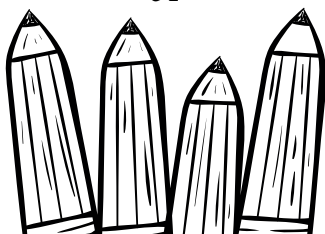
A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA

Após o surgimento da nova corona vírus (SARS-CoV-2), ações urgentes tiveram que ser tomadas. Conseqüentemente, inúmeros alunos viram-se privados de suas aulas regulares, em decorrência das orientações e limitações impostas por entes federativos e organismos internacionais unidos em um objetivo comum - o combate à transmissão do vírus (MARTINS, 2020).

A partir de março de 2020, os protocolos de distanciamento social foram implementados no Brasil, tornando obrigatório que instituições de ensino públicas e privadas fechem suas operações físicas como medida de precaução. Infelizmente, o fechamento foi executado sem uma estratégia bem pensada, levando a um pânico generalizado alimentado por uma infinidade de informações conflitantes (MARTINS, 2020).

Reconhecendo isso, torna-se evidente a necessidade de fomentar a inovação e gerar oportunidades para uma educação de qualidade que desperte o interesse do aluno pela busca do conhecimento. À luz do cenário mutável da educação, é evidente que o processo de adaptação desempenha um papel vital na sociedade e é crucial para o crescimento pessoal e social. Nos dias atuais, com o uso generalizado da internet, plataformas de mídia social, aplicativos educacionais e outros avanços tecnológicos, é imperativo estar a par das novas tecnologias, pois elas não podem ser negligenciadas. Essas ferramentas possuem o poder de facilitar a disseminação rápida de informações, promovendo assim oportunidades para inovações rápidas.

De acordo com Pokhrel e Chhetri (2020), a fim de atender às demandas dos alunos e da sociedade, a escola deve ser sensível às mudanças e se adaptar de acordo. Isso inclui reconhecer a importância dos recursos audiovisuais, que refletem a natureza ágil e eficiente do mundo moderno. Ao



priorizar imagens visuais, som e movimento, a escola é capaz de criar um ambiente de aprendizado envolvente e cativante que atrai os jovens.

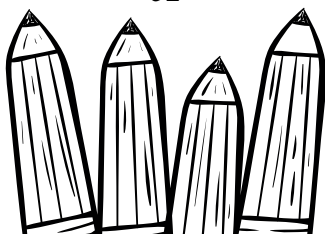
A integração de várias linguagens, disciplinas e conteúdos aumenta ainda mais a atratividade da escola, permitindo que os alunos se relacionem e se envolvam com o material no dia a dia. Além disso, a mídia eletrônica desempenha um papel significativo em expressar e representar a diversidade de situações cotidianas, permitindo que os alunos se conectem e se identifiquem com o conteúdo. Esse reconhecimento das sensibilidades dos alunos é vital para criar uma experiência educacional inclusiva e eficaz (POKHREL; CHHETRI, 2020).

A inclusão da tecnologia nas escolas tornou-se um fator significativo para transformar os alunos em cidadãos ativos e engajados. Pretende dotá-los da capacidade de analisar e compreender criticamente a informação que lhes é apresentada através dos vários meios de comunicação. É evidente que os métodos e práticas tradicionais empregados pelas escolas lutam para competir com o mundo cativante e dinâmico da tecnologia (SANTANA; SALES, 2020).

Um dos fatores que contribuem para alunos desinteressados, indisciplinados, mal-educados e incultos é a persistência em aderir às práticas educacionais tradicionais e resistir à inovação. Isso faz com que os alunos se sintam estressados e entediados, pois são submetidos a horas de escuta monótona dos professores. É inegável que as escolas sempre se esforçaram para se adaptar e atender às novas necessidades da sociedade ao longo da história (SANTANA; SALES, 2020).

O domínio da tecnologia está sendo ativamente adotado pelas instituições educacionais, e as vantagens pedagógicas das ferramentas tecnológicas interativas foram extensivamente validadas por meio de pesquisas globais. Esses estudos enfatizam particularmente a maior motivação dos alunos resultante da integração dessas ferramentas, o que efetivamente aborda a questão do insucesso acadêmico associado aos métodos convencionais. Além disso, a incorporação da tecnologia promove o desenvolvimento cognitivo, cultiva o amor pela literatura e pela expressão escrita e facilita experiências de aprendizagem personalizadas.

Como Torres e Borges (2020) observaram, um ambiente educacional multimídia é definido

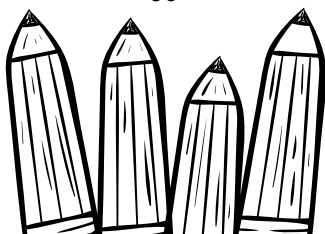


por sua variedade de recursos e abordagens instrucionais. Nesse contexto, a experiência educacional assume um significado distinto, onde o aluno constrói ativamente sua própria aprendizagem com a orientação do professor como mediador e o auxílio da tecnologia como ferramenta de acesso à informação, facilitando a expressão e fomentando a criatividade. Dados esses atributos, é justo afirmar que os recursos multimídia permitem que os educadores atendam com eficácia às diversas necessidades de seus alunos.

Os autores propõem que, em se tratando de educadores, é fundamental que a tecnologia amplie o leque de possibilidades disponíveis e eleve a qualidade do ensino. Assim, a tecnologia deve ser considerada mais do que apenas uma ferramenta suplementar; ao contrário, deve ser visto como uma força transformadora que revoluciona os métodos tradicionais de ensino. Isso ocorre porque a tecnologia permite experiências educacionais mais interativas e envolventes, graças a seus recursos gráficos, cálculos numéricos rápidos e manipulação e dinamismo amigáveis. Como resultado, oferece inúmeras vantagens sobre outras ferramentas instrucionais.

Para que as tecnologias de informação tenham um impacto significativo na melhoria das práticas educativas, é fundamental ter uma compreensão clara do tipo de educação que se pretende promover e como este objetivo educacional pode ser promovido. Isso exige a integração da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem por meio de um plano bem organizado que se alinhe com os vários componentes do currículo e as atividades educacionais que ocorrem na sala de aula. Ressalta-se que a incorporação da tecnologia só deve ocorrer quando demonstrar maior eficácia ou eficiência em relação aos métodos alternativos (ARRUDA, 2020).

Na sociedade de hoje, as crianças são trazidas para um mundo fortemente influenciado pelas novas tecnologias. O que pode ser considerado novidade para nós é simplesmente uma parte de suas vidas cotidianas, seja em casa, na escola ou durante o recreio. No entanto, é importante reconhecer que esta situação tem implicações positivas e negativas. Embora possa parecer um desenvolvimento positivo, é lamentável que nem todos tenham acesso igual a essas tecnologias. De fato, vemos uma disparidade crescente onde uma minoria possui essa tecnologia enquanto a maioria é submetida à



discriminação e exclusão de seus benefícios (ARRUDA, 2020).

Como Garofalo (2022) argumenta, a questão da divisão tecnológica torna-se ainda mais problemática quando consideramos a crescente dependência da tecnologia em todos os aspectos de nossas vidas. É inegável que hoje fazemos parte de uma sociedade movida a computadores, onde a informação está prontamente disponível e em constante fluxo, e novas profissões surgem constantemente.

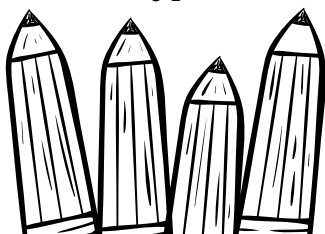
Consequentemente, a introdução de novos avanços tecnológicos trouxe mudanças significativas em várias esferas da vida, incluindo as esferas social, econômica, política e cultural. Torna-se cada vez mais evidente que os indivíduos devem adquirir as habilidades necessárias para navegar e se adaptar efetivamente a essas tecnologias, a fim de conviver com elas e cultivar conhecimentos que lhes permitam compreender, gerenciar e se envolver com essas tecnologias.

É importante enfatizar, porém, que a integração da tecnologia na educação não deve se concentrar apenas em maquinários avançados que agilizam significativamente as tarefas educacionais, principalmente as tarefas administrativas. Em vez disso, é preciso haver uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas. Caso contrário, a substituição das máquinas de escrever por computadores não trará nenhuma inovação real (GATTI, 2020).

Dada a multiplicidade de requisitos e necessidades em mãos, acreditamos que a educação adequada é essencial para os indivíduos navegarem no presente e no futuro próximo. Essa educação deve capacitá-los a utilizar a tecnologia como um recurso valioso para o avanço da sociedade e o crescimento democrático, além de manter o aspecto humanístico das conexões interpessoais entre indivíduos e instituições (GATTI, 2020).

A resolução do problema em questão não pode depender apenas do esforço do professor; sua ajuda é imperativa. É essencial que professores, escolas, comunidades e alunos colaborem harmoniosamente para estabelecer uma alfabetização tecnológica abrangente. Essa alfabetização deve buscar uma democratização genuína, abrangendo o acesso equitativo ao conhecimento, fomentando a inovação e estimulando a criatividade durante os tempos desafiadores da pandemia.

De acordo com Santana e Rocha (2022), a estimativa do desenvolvimento da educação du-



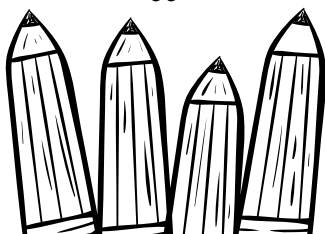
rante a pandemia que ocorreu globalmente de 2019 a 2020 pode ser alarmante, pois sugere cinco anos de progresso condensados em apenas três meses. Desde a Segunda Guerra Mundial, as escolas em todo o mundo nunca fecharam uniformemente simultaneamente e pela mesma causa. Essa medida inédita expôs as grandes disparidades entre as escolas públicas - sejam elas federais, estaduais ou municipais - e as privadas, destacando a necessidade urgente de reinvenção do sistema educacional brasileiro. A educação tradicional, que antes dava passos graduais em direção à digitalização, foi forçada a acelerar sua modernização como nunca antes.

Bacelar e Bacelar (2022), acrescentam que, o impacto da pandemia de Corona vírus na educação foi impressionante, com mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores em todo o mundo afetados pelo fechamento de escolas em 165 países. Só no Brasil, 52,8 milhões de alunos, da educação infantil ao ensino superior, foram impactados. O modelo educacional tradicional, caracterizado por aulas presenciais, registros de frequência, exames supervisionados, educação física programada e horários de recreio, passou por uma transformação significativa.

Cardoso (2023) destaca que, na era pré-Covid-19, o termo popular utilizado era “Educação 4.0”. Este termo se refere à quarta revolução industrial, que foi impulsionada pela internet e enfatizou a digitalização, coleta de dados e análise. Principalmente liderada pelo setor privado, essa iniciativa visava melhorar os resultados educacionais do Brasil, já que nosso país está significativamente abaixo da média das 79 nações avaliadas na avaliação mais recente realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Nossa proficiência em matemática está em um mísero 70º lugar, enquanto nosso desempenho em ciências nos coloca na 66ª posição, e nossas habilidades de leitura nos classificam em 57º. No entanto, a implementação deste novo paradigma educacional enfrentou obstáculos significativos devido às limitadas capacidades tecnológicas e estruturas pedagógicas disponíveis em apenas um punhado de escolas (CARDOSO, 2023).

A situação atual que enfrentamos é, sem dúvida, árdua e exigente. O reconhecimento global de uma crise de aprendizagem decorre da ineficácia inerente da educação presencial tradicional. Os

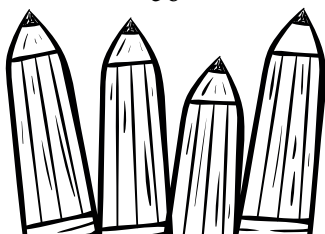


alunos concluem sua escolaridade com deficiências substanciais em seus conhecimentos e habilidades, e as repercussões de uma base falha na educação básica reverberam em suas experiências de aprendizagem subsequentes, causando prejuízos generalizados.

Atualmente, há uma profunda transformação ocorrendo no campo da educação, em que os educadores não são apenas necessários, mas também exploram ativamente novas oportunidades de ensino. É notável observar como alunos, pais e escolas abraçaram de todo o coração uma abordagem colaborativa para o processo de aprendizagem. Isso representa um avanço significativo para um setor que tradicionalmente resiste às mudanças provocadas pelos avanços da tecnologia. Esse fenômeno é comumente referido como inovação aberta, pois envolve o envolvimento ativo de várias partes interessadas.

Em termos de preparação de professores, as instituições de ensino superior devem reavaliar seus currículos para abordar a integração da tecnologia, um assunto que é amplamente negligenciado pelas faculdades de Pedagogia durante a formação inicial de professores. A atual revolução educacional exige que os profissionais não apenas utilizem a tecnologia em suas vidas diárias, mas também desenvolvam uma abordagem pedagógica abrangente que incorpore a tecnologia além de simplesmente transmitir lições (CARDOSO, 2023).

Levar em conta uma perspectiva econômica é crucial ao analisá-la. A paisagem da educação está passando por uma transformação profunda, e muitas instituições educacionais podem não resistir a essas mudanças. Assim, é imperativo que as escolas se engajem em um planejamento estratégico para compreender as necessidades desses “novos alunos” que desejam mais do que apenas a escola tradicional. Eles buscam uma estrutura educacional inovadora, voltada para resultados e que emprega metodologias ativas e ensino híbrido. Essa abordagem garante que os alunos só frequentem os ambientes físicos da escola quando for absolutamente necessário (BACELAR; BACELAR, 2022).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os educadores, a implementação de metodologias ativas de aprendizagem em sala de aula serve como um meio de identificar e abordar as necessidades e desafios únicos enfrentados por cada aluno, permitindo assim uma abordagem mais personalizada da instrução. Em contextos de aprendizagem ativa, a aquisição de conhecimento é conseguida através do envolvimento colaborativo entre os alunos, assumindo o professor o papel de facilitador da construção do conhecimento e criador de tarefas estimulantes.

A transição da educação presencial para a virtual após o corona vírus não será uma conversão completa. Na era que se segue à pandemia, será crucial formar uma aliança com a tecnologia, mais do que nunca. Este é um momento oportuno para adquirir e dominar recursos tecnológicos vitais para vislumbrar e moldar o futuro, que já se descortina. É um dom que exige maior cultivo do aprendizado e utilização estratégica das ferramentas e plataformas da internet.

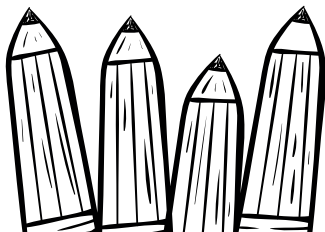
REFERÊNCIAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil. 2019. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 23 fev. 2024.

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis: UFSC, out., 2015.

ARRUDA, E. P. Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. Pensar a Educação em Revista, EAD no Brasil: atualidades e perspectivas. Ano, 6, 2020.

BACELAR, Dandara Scarlet Sousa Gomes; BACELAR, Lucas Marques. Desafios na educação durante e pós-pandemia: necessidade de políticas públicas inovadoras e formação profissional atualiza-



da. VII CONEDU - Conedu em Casa. 2022.

BATISTA, Carla Jeane Farias. A intervenção psicopedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Revista Multitexto, v. 5, n. 02, 2017.

CARDOSO, Jane Alves. Educação pós-pandemia de Covid-19. Research Society and Development, v.12, n.3, 2023.

CLARO, G. R. Fundamentos da Psicopedagogia. Curitiba: InterSaber, 2018.

GAROFALO, Débora. Desafios da educação e como superá-los no pós-pandemia. publicado em: 18 de maio de 2022. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/05/18/educacao-pos-pandemia-debora/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados, v.34, n.100, 2020.

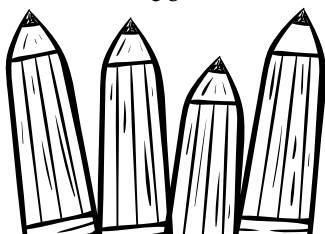
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, R. X. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. EmRede-Revista de Educação a Distância, v.7, n.1, p.242-256, 2020.

MIRANDA, Náíola Paiva; GARCIA, Adriana Rodrigues de Sousa. Psicopedagogia nas organizações empresariais: a instituição além da escola e do hospital. Revista de Humanidades, v. 30, n. 2, p. 290-303, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

NOGARO, A. et al. Pensando a aprendizagem na perspectiva da Psicopedagogia institucional. In: Jornadas Transandinas de Aprendizaje, 15., 2014. La Plata. Anais... La Plata: Transandinas, p.166-175, 2014.



PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare Sobral*, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

POKHREL, S., CHHETRI, R. A literature review on impact of COVID-19 pandemic on teaching and learning. *Higher education for the future*, v.8, n.1, p.133-141, 2022.

RIQUE, Cinthya Maria. A importância do psicopedagogo em desenvolver uma educação de qualidade na escola pública. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 06, Vol. 11, pp. 16-23. Junho de 2021.

SANTANA, C. L., SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. *Educação*, v.10, n.1, p.75-92, 2020.

SANTANA, Mary Delane Gomes de; ROCHA, Claud Kirmayr da Silva. Os impactos na educação básica durante e pós pandemia: um estudo de caso sobre as percepções e experiências dos professores das escolas do ensino fundamental do município de Brejo do Cruz – PB. *Anais VIII CONEDU*. 2022.

SANTOS, Clecy Alves de Vasconcelos; SANTOS, Sérgio Ricardo Bezerra dos. A importância do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem dos colaboradores de uma instituição de ensino superior. *Revista Foco |Curitiba (PR)| v.16.n.3|e1478| p.01-23*, 2023.

TORRES, J. P., & BORGES, A. A. P. Educação especial e a Covid-19: o exercício da docência via atividades remotas. *Retratos da Escola*, v.14, n.30, p.824-840, 2020.

